

## ■ **Construção de redes de parceria para a intervenção comunitária** ***Construction of partnership networks for community action***

Ana Fernandes\*, Ana Felisbela Piedade\*\*  
e Bárbara Esparteiro\*\*\*

**Resumo** Conhecer o território é imprescindível para se poder intervir, o que implica trabalhar com "o outro" construindo parcerias e trabalhando em rede. O presente artigo pretende dar conta do que tem sido feito a este respeito no IPBeja, tanto interna como externamente. O conhecimento do território potencia ações concertadas e estas resultam num processo de animação e revitalização territorial.

**Palavras-chave** Território, parceria, trabalho em rede

**Abstract** Knowing a territory is necessary to perform any intervention. That implies working with "the other", building this way partnerships and networks. This paper intends to report what has been done in this respect at the IPBeja both internally and externally. A deep knowledge of the territory promotes concerted actions that result in intervention and revitalization processes.

**Keywords** Territory, partnership, networking

\* Instituto Politécnico de Beja- Escola Superior de Educação, Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento

\*\* Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Beja, Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento

\*\*\* Instituto Politécnico de Beja- Escola Superior de Educação, Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento

## ■ **Construção de redes de parceria para a intervenção comunitária**

Ana Fernandes, Ana Felisbela Piedade e Bárbara Esparteiro

Nesta comunicação, que se reporta à realidade dos anos letivos 2015/16, pretendemos refletir acerca das vantagens e da importância das parcerias e do desenvolvimento do trabalho em rede para intervir em qualquer território.

Conhecer o território é imprescindível para se poder intervir, isto implica o trabalho com “o outro”. O que só se torna possível conhecendo os recursos que, a cada momento, se encontram e mobilizam na comunidade. Fazer parte da Rede Social do concelho de Beja, permite ao Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) recolher informação sobre as atividades desenvolvidas por outras entidades e dar a conhecer os seus projetos e intenções. Desta troca resulta a possibilidade de encontrar pontos de convergência, interesses comuns de intervenção e imprimir dinâmicas de cooperação entre os vários agentes e entidades locais, regionais e nacionais para fomentar e construir redes de parceria que permitam um trabalho concertado, sustentado e profícuo.

Como referem Ornelas e Moniz (2011), as parcerias ao nível comunitário podem constituir-se como uma estratégia crucial para o desenvolvimento da capacidade das organizações que as compõem e das comunidades onde se inserem. O IPBeja, enquanto parceiro da Rede Social, propõe-se conhecer aprofundadamente o território em termos de população migrante e estrangeira. Como entidade recetora de alunos estrangeiros promove práticas interculturais no campus e na comunidade.

### **Conceito e validade da ideia de Rede Social**

O Programa *Rede Social*, de acordo Resolução do Conselho de Ministros 197/97 de 18 de Novembro de 1997, é entendido como um “fórum de articulação de esforços com base na livre adesão das autarquias e entidades públicas e/ou privadas sem fins lucrativos que a ele queiram aderir”. É objetivo deste programa estimular os atores locais a trabalhar em parceria, articulando as intervenções tendentes ao combate à pobreza e à exclusão social, desenvolvidos por diferentes agentes instalados num mesmo território. Pressupõe, uma visão de trabalho em parceria no que respeita às respostas sociais e à racionalização dos recursos disponibilizados.

Com base nestes pressupostos, o IPBeja decidiu contemplar no seu Plano Estratégico (2014-2017) o eixo de intervenção: Funcionamento do IPBeja como Comunidade, Aberta, Solidária, Participativa e Coerente (eixo IV), traduzido no Domínio IV- Dimensão Social do IPBeja. Perante estes desafios, uma das ações inerentes a esta linha estratégica, consiste na representação e intervenção do IPBeja no Grupo Integrado de Intervenção Técnica da Rede Social do concelho de Beja. Este trabalho visa promover a extensão desta instituição à comunidade efetivando parcerias e refletir sobre a sua função social no contexto territorial onde se insere. Esta linha de pensamento permite estabelecer pontes entre o conhecimento produzido no IPBeja e as necessidades da região circundante, “...

reduzindo o hiato teoria versus prática e produção versus aplicação de conhecimento." (Costa *et al*, 2013: 2-3).

A produção científica, ao nível do ensino superior, deve envolver formas de conhecimento destinadas ao contexto social que lhe está subjacente, pois que "...são instituições que existem para atender às necessidades da comunidade...estão associadas ao desenvolvimento não só cultural, mas também económico, social e político, sendo espaço propício para a produção de conhecimento e para a formação de cidadãos." (Costa *et al*, 2013: 2-3). Nesta lógica, é necessário reforçar práticas institucionais, por via das quais, o conhecimento, a investigação realizada e a rentabilização dos recursos humanos, confluem para a cooperação com a sociedade.

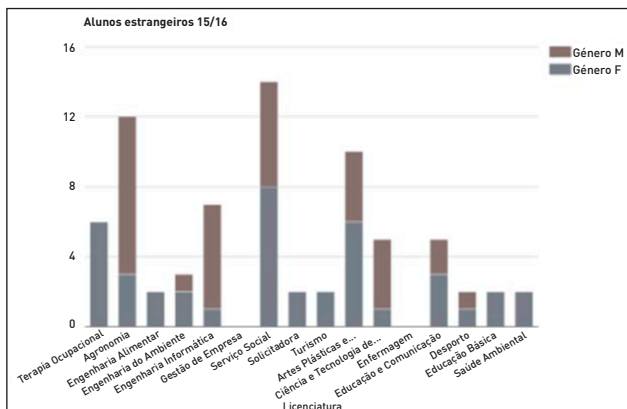
A realidade, no que concerne a direitos humanos dos mais vulneráveis, confronta-nos com o que pode ser entendido como "retrocesso civilizacional" ao qual crescem problemas relacionados com a rede de transportes, a gestão de infraestruturas, a baixa densidade e envelhecimento populacional, entre outros. O IPBeja não pode ficar indiferente, pois os territórios são muito mais do que espaços fisicamente demarcados - condensam percursos de vida, recursos, constrangimentos e oportunidades. Assim, mobiliza recursos endógenos e exógenos e promove modelos de governança assentes na partilha e redes de parcerias que permitem integrar o *nós* e o *outro* na resolução de problemas comuns, transversais aos diferentes contextos territoriais (Piedade e Esparteiro, 2016).

A integração no IPBeja e na comunidade, de estudantes oriundos dos PALOP é exemplo desta prática. Em termos institucionais, o Gabinete de Relações Internacionais (GRI), em cooperação com o Centro de Línguas e Culturas (CLC), Serviços de Ação Social (SAS) e o Laboratório de Animação Territorial (Lab-At) toma a seu cargo a conceção e dinamização de iniciativas em rede que visam integrar estes estudantes. Concretamente, organizam-se cursos de aperfeiçoamento de língua portuguesa; criou-se a "Casa da Lusofonia"; dinamizaram-se programas de professores tutores de cada estudante; abriram-se residências estudantis no centro da cidade de Beja (que asseguram alojamento aos estudantes bolseiros); alargou-se o horário do refeitório; conceberam-se cursos de formação nas áreas da multiculturalidade e interculturalidade dirigidos a pessoal docente, não docente e estudantes; realizaram-se encontros culturais, palestras e tertúlias na área das dinâmicas culturais; concebeu-se um programa de estudos denominado "Ano 0".

Esta abordagem tem sido facilitada pelo facto de o IPBeja/ ESEB integrar a RESMI, o que tem permitido enquadrar estas iniciativas e estabelecer relações mais próximas com a comunidade.

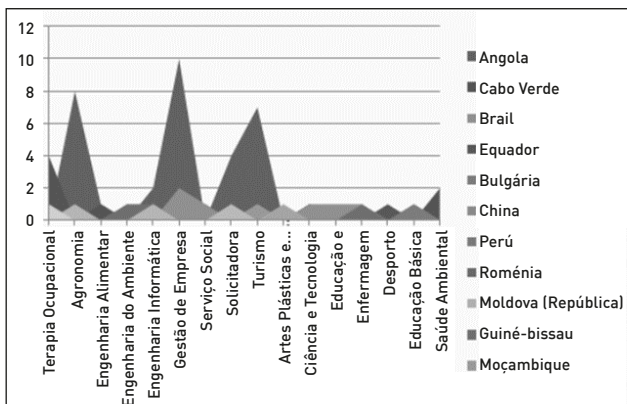
Perspetiva-se o alargamento das parcerias internas e externas, com o reforço de parceria com a rede social, EAPN, AMEC (Associação de Mediadores Ciganos de Portugal), associações de migrantes, associações de desenvolvimento local, ONG e IPSS e outros estabelecimentos educativos nacionais e internacionais. Internamente aguarda-se a possibilidade de criação de um gabinete de mediação intercultural que ligue IPBeja e comunidade.

**Gráfico 1. Alunos estrangeiros matriculados no IPBeja, por género e curso**



Fonte: Dados do Gabinete de Relações Internacionais (GRI, 2015/16).

**Gráfico 2: Alunos estrangeiros matriculados no IPBeja, por curso e país de origem**



Fonte: Dados do Gabinete de Relações Internacionais (GRI, 2015/16).

Em suma, na opinião de Piedade e Esparteiro (2016), conhecer o território, seja ele qual for e seja qual for a escala a que nos reportamos, enquanto investigadores, implica a relação que se estabelece com todas as organizações e entidades em presença, a troca de informação constante e atualizada quanto aos números, aos problemas, aos recursos e às soluções possíveis. A facilitação do conhecimento e da convergência de formas de entender o mundo, respeitando a diversidade entre os distintos grupos populacionais do distrito de Beja, é missão do estabelecimento de ensino superior da região, isto é, do IPBeja.

## Referências bibliográficas

- Costa, M., et al (2013), *Ensino, Pesquisa e Extensão: Compromisso Social das Universidades*, Uberaba/Brasil: Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
- Câmara Municipal de Beja, (2013), *Diagnóstico Social do Concelho de Beja*; CM Beja.
- Diniz, A. e Almeida, L. (2005), "Escala de Integração Social no Ensino Superior (EISES): Metodologia de Construção e Validação", *Análise Psicológica 4 (XXIII)*, Lisboa: ISPA, 461-476.
- Instituto Politécnico de Beja (2014), *Plano Estratégico do IPBeja 2014-2017*, Beja: IPBeja.
- Ornelas, J. e Moniz, M. (2011), *Parcerias Comunitárias*, Lisboa: ISPA.
- Piedade, A. e Esparteiro, B. (2016). "Entre nós, connosco na região baixo alentejana", *Sustentabilidade da Mediação Social: processos e práticas*, Braga: CECS/UMinho, 79-91. Disponível [aqui](#).
- Resolução do Conselho de Ministros 197/97 de 18 de Novembro de 1997. Disponível [aqui](#). (em 26/04/13).